**Adaptação de cães e gatos: a chegada de uma nova espécie**

Apresentar um novo pet àquele com quem já convivemos é sempre uma tarefa desafiadora. Ainda mais quando o anfitrião e o recém-chegado pertencem a espécies diferentes, é preciso redobrar os cuidados com socialização e adaptação do ambiente. Afinal, ainda que a relação possa ser harmoniosa, ao colocar cão e gato sob o mesmo teto acabamos forçando o convívio de presa e predador, o que pode ser muito estressante, além de perigoso.

**Antes da chegada: a importância de conversar com um especialista**

Um dos desafios ao trazer um novo pet para casa é entender que cada espécie tem características biológicas e necessidades comportamentais específicas que não podem ser negligenciadas em detrimento de outro membro da família multiespécie.

Nesse sentido, contar com a ajuda de consultorias especializadas no comportamento de cães e gatos é um passo importante para obter orientações personalizadas de como introduzir o novo indivíduo sem gerar traumas, como distribuir os recursos de cada um, o que fazer para evitar brigas entre os pets, entre outras informações preciosas que, além de contribuírem para o bem-estar, acabam promovendo inclusive uma economia no longo prazo.

**Será que vai dar *match*?**

Um aspecto que pouca gente sabe é que os consultores podem ajudar na escolha do segundo pet, auxiliando a família a reconhecer qual seria um indivíduo compatível com seu amigo de quatro patas ou mesmo desaconselhando a nova adoção em alguns casos.

Em geral, pets idosos tendem a não se adaptar tão bem à chegada de um filhote. Da mesma maneira, animais que já tenham desenvolvido traumas relacionados à outra espécie devido a experiências anteriores também não são os mais indicados a lidar com essa situação. Já os filhotes de cão e gato tendem a ser mais flexíveis na adaptação.

**Após a adoção, não deixe de levar o pet para um check-up**

Levar um pet que acabou de ser adotado para um check-up no médico-veterinário é sempre importante, mas no caso de um segundo pet a visita é ainda mais fundamental.

Ainda que já esteja vacinado e vermifugado, o novato pode ser portador de doenças transmissíveis que podem prejudicar a saúde do animalzinho que já vive com você. Além disso, é interessante conhecer o estado de saúde dele desde os primeiros dias, identificando possíveis alterações e dando início ao tratamento o quanto antes.

**Regra básica para a adaptação: a prioridade é sempre do pet residente**

Independentemente de o novo pet pertencer à mesma ou a uma espécie diferente do animalzinho que já vive com você, é muito importante resistir à tendência de mimar mais intensamente o recém-chegado. Ao contrário: o anfitrião deve sempre ter prioridade.

Para citar um exemplo prático de como isso funciona, a introdução do novato — etapa fundamental do processo — deve ser feita de maneira gradual, sendo que a princípio é recomendado manter os pets separados, inclusive sem qualquer tipo de contato visual, mantendo-os em cômodos separados, o que permite que ambos comecem a fazer o reconhecimento do outro por meio de sons e odores.

Nesse processo, quem deve ficar isolado num cômodo isolado da casa, adaptado com todos os recursos necessários, é o recém-chegado. Enquanto isso, ao pet residente deve ser permitido continuar tendo acesso a todos os demais ambientes e a seguir a rotina normalmente. Também é preciso fazer associações positivas à chegada do novo indivíduo.

Jamais apresente um pet ao outro em primeira instância. O contato direto deve ser realizado apenas quando for seguro para ambos.

**Adaptando o ambiente para as diferentes espécies**

Um ambiente pobre em recursos ou adaptado apenas às necessidades de uma das espécies quase certamente resultará em problemas no convívio. Portanto, é preciso garantir que ambas tenham oportunidade de escolha para exercer seus comportamentos naturais.

No caso dos gatos que irão dividir o ambiente com um cão, é importante que seja feita a verticalização do espaço, possibilitando colocar alguns dos principais recursos do bichano fora do alcance do cachorro e dando ao gato um maior controle do ambiente.

Ter recursos em quantidade suficiente e de acordo com as preferências de cada espécie também é fundamental para evitar disputas. Confira o conteúdo que preparamos sobre os principais brinquedos e demais recursos para cães e gatos!

**O que fazer em caso de brigas?**

Mesmo seguindo as recomendações para adaptação do ambiente e introdução do novo indivíduo, não é raro ocorrerem brigas entre cães e gatos que vivem sob o mesmo teto.

Se isso acontecer, mantenha os dois pets separados e agende o quanto antes uma consulta comportamental com um especialista.

Vale destacar que diversos comportamentos tidos como normais pelos tutores podem ser indícios de problemas no convívio. É o caso, por exemplo, de bichanos que dão pequenas patadas nos cachorros. Fique atento e não espere que o quadro evolua para agressões explícitas, colocando em risco a vida de seus amigos de quatro patas.

Agradecimentos: Colaboraram para a produção da matéria Dalton Ishikawa, médico-veterinário comportamentalista e fundador da Pet Games e Juliana Damasceno, doutora em Psicobiologia e fundadora da WellFelis Bem-Estar e Comportamento Felino.